
COMPOSIÇÃO BROMATOLÓGICA DA REBROTA DO MILHETO FORRAGEIRO: ALTURA DE CORTE RESIDUAL X INTERCEPTAÇÃO LUMINOSA

Robson Elpídio Pereira Ribeiro¹; Eliane Sayuri Miyagi²; Cleber Moraes Guimarães³; Poliana Pimenta Ribeiro⁴; Pedro Philippe Rodrigues⁴

1 Mestre em Ciência Animal pela EVZ/UFG, Goiânia,GO, robsonzoot@hotmail.com;

2 Professora Doutora dos cursos de Medicina Veterinária e Zootecnia, pela EVZ/UFG, Goiânia, GO;

3 Pesquisador de Agrofisiologia CNPAF/EMBRAPA Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO;

4 Acadêmicos de Zootecnia pela EVZ/UFG, Goiânia, GO.

1263

RESUMO: Portanto objetivou-se avaliar o efeito de quatro alturas de corte residual (ACR's) associado a duas interceptações Luminosas (IL's) sobre a composição bromatológica da rebrota do milheto forrageiro. Houve diferença ($p < 0,05$) no percentual médio de matéria seca, entre as IL's e entre as ACR's com IL de 90%. O teor médio de MS nas IL's de 80 e 90% foi respectivamente de 14,13 e 17%. Em relação a PB, houve diferença ($p < 0,05$) para o percentual de PB entre as médias das IL's 80 e 90%, com 19,11% e 16,28% respectivamente. Houve diferença ($p < 0,05$), para a variável EE entre as IL's de 80 e 90%, com valores médios de 2,26 e 2,03% respectivamente. Os tratamentos com IL de 80% e ACR's entre 30 e 40 cm, apresentam-se com a melhor composição bromatológica da rebrota do milheto com exceção do teor de MS que teve os melhores resultados com 90% de IL.

Palavras-chave: Alimentação animal, Nutrição, Pastagem, Ruminantes